

CASA DA SABEDORIA
(HISTORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Casa da Sabedoria* foi o centro cultural organizado e realizado por governantes do grande Império Islâmico, entre os Séculos IX e XIII, localizada em Bagdá, atual Iraque, objetivando coletar, recuperar, copiar e traduzir conteúdo filosófico e científico registrado em textos gregos, hindus, síriacos e persas, além de difundir, aprofundar e produzir o conhecimento científico, representando o ápice do Renascimento Islâmico.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *casa* vem do idioma Latim, *casa*, “casa; choupana; cabana; casebre; arribana”. Surgiu no Século XIII. A palavra *saber* deriva igualmente do idioma Latim, *sapere*, “ter sabor; ter bom paladar; ter cheiro; sentir por meio do gosto; ter inteligência; ser sensato; prudente; conhecer; compreender; saber”. Os vocábulos *saber* e *sabedoria* apareceram também no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Casa do Saber. 2. Biblioteca Real de Bagdá. 3. Casa do Conhecimento.

Antonimologia: 1. Casa de diversão. 2. Biblioteca pública. 3. Escola pública. 4. Casa de comércio.

Estrangeirismologia: a *shukuk*, impulsionadora da Ciência; as *majdis* e a difusão do saber; a *al-Qibla* exigindo conhecimentos técnico-científicos.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à mentalsomaticidade.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Conhecimento exige esforço. O saber transforma.*

Citaciologia. Eis duas citações elucidativas referentes ao tema: – *A religião se dissipa como a neblina, reinos perecem, somente a obra dos sábios permanece eternamente* (Ulugh Bei, 1344–1449). *Não há nada mais valioso que a própria verdade. Ela nunca desvaloriza ou humilha aquele que a procura* (Al-Kindi, 801–873).

Filosofia: a superação da Apriorística; a rejeição ao Ignorantismo; a Heterodoxia questionadora da Ortodoxia vigente; a filosofia clássica do Sufismo, contestador perante a visão conservadora islâmica; o Cientificismo apoiado sobre o Racionalismo; a Holofilosofia.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da intelectualidade; o holopensene grupal da mentalsomaticidade; o local da autopenalização carregada no *pen*; os ortopensenes; a ortopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; a reilinearidade autopensênica; o holopensene da anticonflitividade; os cosmoeticopensenes; a cosmoeticopensenidade.

Fatologia: a Casa da Sabedoria; a criação do centro de traduções pelo califa abássida Al-Mamun, em 832 e.c.; a criação de Bagdá como símbolo étnico multicultural árabe; a abertura da biblioteca do califado abássida para a elite de cientistas da época, possibilitando a formação da Casa da Sabedoria (Centro de tradução, biblioteca e Academia); o acolhimento por décadas do conhecimento filosófico e científico do Oriente; as invasões germânicas e queda do Império Romano, no Século IV e a expansão da religião cristã, destruindo a educação formal e ameaçando a perpetuação do conhecimento clássico; o fechamento da Academia de Atenas e Escola de Alexandria, silenciando o conhecimento helênico antigo; o risco sempre presente da perda de informação pela destruição dos livros; o temor da extinção de saberes específicos incentivando a tradução e reprodução de obras raras; o ápice do Movimento de Tradução ocorrido entre 786 e 833 e.c.; o envio de estudiosos ao mundo conhecido para reunir livros e traduzi-los para o árabe;

a reconstituição e tradução de quase todo o saber antigo em época de obscurantismo da Europa cristã; a influência do centro de traduções de Bagdá na formação de outros em Damasco, Cairo e Córdoba; a ampliação dos horizontes intelectuais do Império Árabe devido ao apoio das etnias persa, siríaca, judia e hindu, ao movimento abássida; a expansão territorial islâmica, abrangendo cerca de 60 milhões de pessoas no Século VIII, gerando necessidade de controle e unificação geopolítica por meio da língua e do conhecimento; o surgimento da figura do sábio total, multifacetado, polímata; a condição dos pensadores islâmicos medievais, estudiosos de vanguarda da Química, Geografia, Astronomia, Medicina, Arquitetura, Engenharia, Matemática e Biologia; o legado precursor dos enciclopedistas do Século XVIII; o uso pioneiro do método científico ampliando o conhecimento do mundo real pela experimentação; a busca racional pela cura na cultura árabe; a percepção de a Ciência ter a capacidade de conceder ao ser humano poder sobre a Natureza; o Movimento de Tradução da Casa da Sabedoria importando o saber de outras sociedades para enriquecer e preservar o conhecimento; a reurbanização do Ocidente propiciada pela Arte, Filosofia, e Ciência dos pensadores árabes; a constituição das bases do Renascimento Europeu, caracterizado pela redescoberta e revalorização dos ideais humanistas e naturalistas, presentes na cultura da Antiguidade Clássica; a valorização dos achados, leitura, debates e escrita por diversos pesquisadores da época; o encontro histórico entre Religião, Ciência, recursos econômicos e vontade política; a curiosidade epistemológica e o esforço intelectual dos arabistas na transmissão do conhecimento para a Europa; a transformação cultural ocorrida entre os Séculos XII e XV decorrente da expansão de centros universitários em diversas regiões da Europa; a perda do monopólio do conhecimento católico; a defesa da razão perante as acusações de heresia; as Cruzadas; a desaceleração da Ciência Islâmica, em parte motivada pela fragmentação do próprio império; a destruição de hospitais e bibliotecas de Bagdá, incluindo a Casa da Sabedoria, durante o cerco dos mongóis em 1258; a descoberta do Novo Mundo, em 1492, levando ouro, prata, conhecimento e poder político às casas reais europeias do Ocidente; o esquecimento intencional da Ciência Árabe promovida pelas nações europeias colonizadoras.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parapsiquismo intelectual; a extrapolação intelectual pelo possível acesso à *Central Extrafísica da Verdade* (CEV); o desenvolvimento da capacidade de desassim ininterrupta pela ampliação do autodiscernimento e autodomínio energético; as retrocognições proporcionando a identificação de personalidades consecutivas; a vivência de extrapolicionismos parapsíquicos capazes de ampliar as bases da Autodespertologia.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo saber clássico–mecenato árabe*.

Principiologia: o *princípio da neutralidade da Ciência* em relação aos dogmas religiosos; o fanatismo religioso agredindo e desrespeitando o *princípio universal do direito a proteção da integridade física e psicológica do indivíduo*; o *princípio religioso de não existir doença sem cura*, mesmo quando essa ainda não fora sido descoberta, motivando os muçulmanos a pesquisar, estudar e desenvolver a Medicina.

Codigologia: os *códigos morais* introduzidos e defendidos pelos primeiros juristas islâmicos, fundamentando conceitos e direitos universais, como a igualdade legal, a independência judiciária, a supremacia e imparcialidade da lei e a limitação da soberania.

Tecnologia: a *técnica da fabricação do papel* a partir do linho e do cânhamo desde 750 e.c., importada da China, contrastando com a Europa, ainda dependente do papiro, pergaminhos e palimpsestos durante a Idade Média.

Voluntariologia: o *voluntariado reeducativo*; o *voluntário revisor e / ou tradutor de texto*; o *incremento da cultura parapsíquica pessoal por meio do voluntariado*; o *voluntariado da interassistencialidade*; a *rede do voluntariado tarístico*; o *paravoluntariado assistencial em tempo integral*; o *voluntariado dedicado à Humanidade*.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico do cosmograma; o laboratório conscienciológico da próxis; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico da paz.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível dos Pesquisadores em Geral; os Colégios Invisíveis da Ciência.

Efeitologia: o efeito negativo da necessidade irracional de se ter sempre razão prejudicando a manifestação do abertismo consciencial.

Neossinapsologia: a formação continuada de neossinapses; a construção de neossinapses a partir do autodesassédio mentalsomático; as neossinapses autopesquisísticas; as neossinapses advindas da sistematização dos fenômenos; os extrapolicionismos pangráficos permitindo a formação de neossinapses; o arco voltaico craniochacral desobstruindo as parassinapses traumáticas de retrovidas; o empenho continuado pela formação de neossinapses sadias.

Ciclogia: o ciclo ideativo análise-síntese; o ciclo associação de ideias inatas–mesologia circundante; a superação do ciclo algoz-vítima.

Enumerologia: a reunião; a tradução; a análise; o acúmulo; a guarda; a preservação; a expansão do conhecimento científico.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio cérebro-paracérebro no desenvolvimento mentalsomático; o binômio ignorância-preconceito fundamentando a intolerância religiosa cristã durante as cruzadas medievais.

Interaciologia: a interação das culturas greco-romana, árabe, persa, hindu e chinesa.

Crescendologia: o crescendo do conhecimento humano Antiguidade Clássica–Idade de Ouro Islâmica–Renascentismo Europeu–Iluminismo Europeu.

Trinomiologia: o trinômio sentidos somáticos–atributos mentais–percepções extrassensoriais; o trinômio corpo-mente-consciência; o trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade.

Polinomiologia: o polinômio estigmatização-opressão-prisão-tortura-homicídio presente nas ações das cruzadas medievais.

Antagonismologia: o antagonismo árabes / cristãos durante as cruzadas da era medieval; o antagonismo califado omíada / califado abássida; o antagonismo fé / razão.

Paradoxologia: o paradoxo de a religião islâmica inicialmente fomentar o conhecimento e a Ciência, no Renascimento Islâmico; o paradoxo de o conflito bélico das cruzadas posteriormente proporcionar a intensificação de laços comerciais, culturais e intelectuais entre Ocidente e Oriente; o paradoxo de a Ciência Medieval fundamentar-se em dogmas racionais aristotélicos; o paradoxo de os califados Omíadas e Abássidas serem irmãos de fé mas inimigos políticos.

Politicologia: a argumentocracia; a gnosiocracia; a autocognocracia; a lucidocracia; a discernimentocracia; a exemplocracia; a mentalsomatocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço intelectual e evolutivo.

Filiologia: a leituropfilia; a cogniciopfilia; a intelectopfilia; a neopfilia; a logicopfilia; a crítico-filia; a etnopfilia.

Fobiologia: a teofobia; a hamartofobia; a demonofobia; a estaurofobia; a estigiofobia; a xenofobia; a epistemofobia; a filosofobia; a eleuterofobia.

Sindromologia: a síndrome da desatenção; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da apriorismose; a remissão da síndrome do poder humano.

Maniologia: a mitomania; a teomania; a religiomania; a beatomania; a megalomania; a doxomania; a tiranomania.

Mitologia: o mito medieval da Terra plana; o mito de os povos orientais serem desumanos e cruéis, disseminado durante as cruzadas.

Holotecologia: a pesquisoteca; a convivioteca; a cognoteca; a raciocinoteca; a logicoteca; a experimentoteca; a metodoteca; a ciencioteca; a filosofoteca; a parapsicoteca; a mentalsomatoteca; a cosmoeticoteca; a teaticoteca.

Interdisciplinologia: a Historiologia; a Geografia; a Química; a Matemática; a Física; a Biologia; a Medicina; a Farmácia; a Biologia; a Astronomia; a Astrologia; a Autopesquisologia;

a Holopesquisologia; a Parepistemologia; a Experimentologia; a Autodiscernimentologia; a Raciocinologia; a Erudiciologia; a Mentalsomatologia; a Autexperimentologia; a Autopriorologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin copista; a conscin tradutora; a conscin compiladora; a conscin escritora; a conscin pesquisadora; a conscin autopesquisadora; a conscin enciclopedista; a conscin cientista; a conscin paracientista; a conscin lúcida evolutiva; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o para-percepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a para-percepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens rationalis*; o *Homo sapiens intellegens*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens neophobus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens abstractus*; o *Homo sapiens vigilans*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Casa da Sabedoria *inicial* = aquela à época do quinto califa abássida, Harune Arraxide, durante o reinado entre 786 e 809 e.c.; Casa da Sabedoria *no apogeu* = aquela à época do reinado do sétimo califa abássida al-Mamun, entre 813 e 833 e.c.; Casa da Sabedoria *no declínio* = aquela à época da invasão e destruição de Bagdá, pelos mongóis, em 1258.

Culturologia: a essência da *cultura árabe* fundamentada na língua, religião e *cultura islâmicas*; a *cultura útil*; a *cultura da Autopesquisologia*.

Pesquisologia. Pertinente à *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, em ordem cronológica, 25 pesquisadores históricos cujos trabalhos colaboraram para o desenvolvimento da Ciência na Idade Média, corroborando com a Era de Ouro do Islã:

01. **Abu Muça Jabir ibne Haiane ou Geber** (721–815): alquimista persa, farmacêutico, filósofo, astrônomo e físico. Considerado o “pai da Química Moderna”, responsável pela introdução da experimentação na alquimia e a invenção de vários processos importantes usados na atualidade.

02. **Ahmad ibn Abdallah Habash Hasib Marwazi ou al-Hasib** (766–869): astrônomo persa, geógrafo e matemático. Descreveu pela primeira vez os índices trigonométricos seno, cosseno, tangente e cotangente. Trabalhou sob os califas abássidas al-Mamun e al-Mutasim. Realizou

várias observações astronômicas sobre o tamanho e a distância do Sol e da Lua em relação à Terra, no observatório Al-Shammisiyyah, em Bagdá, com resultados impressionantes para a época.

03. **Muhammad ibn Musa Al-Khwarizmi** (780–850): matemático, astrônomo, astrólogo, geógrafo e autor persa. Erudito da Casa da Sabedoria, foi 1 dos principais responsáveis pela importação do sistema numérico indiano para a cultura árabe e responsável pelo sistema hindu-arábico com a inclusão do zero. Criou os procedimentos de cálculos fundamentais, operações isoladas para resolução de equações matemáticas originando a Álgebra (geometria grega e aritmética indiana). Pioneiro na utilização da vírgula decimal e algoritmos numéricos, base para operações computacionais. Publicou tratado sobre o uso do astrolábio e participou da operação geodésica de medição do comprimento de 1 grau terrestre.

04. **Abu Mashar Jafar ibn Muhammad al-Balkhi ou Albumasar** (787–886): matemático, astrônomo, astrólogo e filósofo persa. Foi por séculos 1 dos principais estudiosos da filosofia natural de Aristóteles. Escreveu diversos manuais práticos sobre Astrologia cujos estudos influenciaram profundamente a história intelectual muçulmana e, por meio das traduções, também a Europa Ocidental e o Império Bizantino.

05. **Abu Yusuf Yaqub ibn Ishaq al-Kindi ou Alcindí** (801–873): polímata árabe, destacou-se nos campos da Filosofia, Astrologia, Farmacologia, Astronomia, Química, Matemática, Música e Medicina. Figura eminente na Casa da Sabedoria, responsável pela supervisão das traduções dos textos científicos e filosóficos gregos para o idioma árabe, foi o primeiro dos filósofos islâmicos peripatéticos, introduzindo a Filosofia grega no mundo árabe. Pioneiro na Criptologia, desenvolveu métodos de decifração, escala capazes de quantificar a potência de determinação do medicamento, e experimentos com a terapia musical. Investigou temas como Geologia, Meteorologia, Geografia e Climatologia, e estudos sobre o fabrico de relógios e instrumentos de astronomia.

06. **Irmãos Banu Musa ou Abu Jafar Muhammad ibn Musa ibn Shakir** (803–873), **Abu al-Qasim Ahmad ibn Musa ibn Shakir** (Século IX) e **Al-Hasan ibn Musa ibn Shakir** (Século IX): os irmãos persas Banu Musa viveram e trabalharam em Bagdá. Hábeis tradutores do grego para o árabe, de textos astronômicos e matemáticos, como o cálculo da área dos cones e das elipses, produziram estudos geométricos originais, e o popular livro de dispositivos mecânicos. Patrocinaram muitos cientistas e tradutores pagando-os do próprio bolso. Sem os esforços desses irmãos, muitos dos textos gregos não teriam sido traduzidos e estariam perdidos e esquecidos.

07. **Abu Zayd Hunayn ibn Ishaq al-Ibadi** (809–873): árabe nestoriano, escritor, acadêmico, cientista, tradutor e médico, diretor da Escola de Tradutores de Bagdá. Falava fluentemente árabe, persa, grego e assírio, sendo o principal tradutor da época. Lançou as bases da Medicina Islâmica ao traduzir as obras de Hipócrates, Galeno e Dioscórides, além de 1 centena de textos incluindo *Timeu* de Platão e a *Metafísica* de Aristóteles. Produziu 36 obras, 21 no campo da Medicina, sendo considerado o pai da Oftalmologia. Introdutor do *Juramento de Hipócrates* na Medicina, recusou pedido do califa para fazer veneno, procedimento contrário ao *código de ética médica*, custando-lhe 1 ano de prisão.

08. **Ahmad Ibn Abu Yaqub Ibn Jafar Ibn Wahb Ibn Wadih Al-yaqubi** (–897): historiador e geógrafo árabe, autor da História do Mundo, *Tarikh ibn Wadih*, e de Geografia Geral, *Kitab al-buldan*, com descrições detalhadas de Bagdá e Samarra, além de outras localidades. Foi o primeiro historiador da cultura mundial no califado abássida.

09. **Al-Sabi Thabit ibn Qurrah al-Harrani** (836–901 e.c.): matemático árabe, médico, astrônomo e tradutor, viveu em Bagdá na segunda metade do Século IX. Responsável por importantes descobertas no campo da Astronomia, Geometria e Álgebra, foi 1 dos primeiros reformadores do sistema ptolomaico, sendo considerado fundador da Estática, na Física. Traduziu do grego a *Física das Alavancas* de Arquimedes (287–212 a.e.c.) e a *Geometria* de Euclides (300 a.e.c.). De Apolônio de Perga (262–190 a.e.c.) fez avançadas interpretações da projeção dos cones e pesquisa original da relação entre quantidades geométricas.

10. **Abu Zayd Ahmed ibn Sahl Balkhi ou Abu Zayd al-Balkhi** (850–934): geógrafo, matemático, médico, psicólogo e cientista persa. Nascido em Shamistiyan, atual Afeganistão, foi aluno de al-Kindi e fundador da escola Balkhi do mapeamento terrestre em Bagdá. Introduziu na

Psicologia islâmica, os conceitos de saúde mental e higiene mental, relacionando-os à saúde espiritual. Foi o primeiro a diferenciar neurose e psicose e a classificar os distúrbios neuróticos. Pioneiro na Psicofisiologia e Medicina Psicossomática, afirmou ser o equilíbrio entre mente e corpo necessário para a boa saúde. Escreveu comparações entre transtornos físicos e mentais, demonstrando a formação de distúrbios psicossomáticos a partir das interações entre esses transtornos.

11. **Abu Bakr Muhammad ibn Zakariyya al-Razi** (854–925): médico, tradutor, alquimista e filósofo persa, considerado o maior médico da Era de Ouro Islâmica. Escreveu obras de Medicina, Lógica, Astronomia e Gramática, métodos de diagnóstico, quadro clínico e tratamento da varíola e sarampo, pouco foi acrescentado até hoje. Descobriu inúmeros compostos e produtos químicos, incluindo álcool e querosene, escreveu livros médicos, traduzidos para o Latim por Ferragut e Gerard de Cremona (1114–1187). Contrário às religiões, pelo fanatismo provocar guerras e ódio entre as pessoas, incutindo diferenças não naturais entre elas.

12. **Abu Nasr Muhammad ibn Muhammad al-Farabi** (872–950): filósofo persa da Idade de Ouro Islâmica, estudante em Bagdá, viveu no Egito e Síria. Estudou Química, Ciências Naturais, Física, Ética, Política e Filosofia da religião, sendo considerado 1 dos principais músicos da época. Considerava as doutrinas de Platão (427–347 a.e.c.) e Aristóteles (384–322 a.e.c.), complementares ao modo da Religião e Filosofia.

13. **Abu Bakr Ahmad bin Ali ou Ibn Wahshiyah** (Século X): alquimista, agricultor, toxicologista agrícola, egiptólogo, e historiador árabe, nascido em Qusayn, perto de Kufa, Iraque. Foi 1 dos primeiros historiadores a decifrar parcialmente os hieróglifos egípcios antigos, identificando 14 letras, mais da metade dessa escrita para o árabe. Escreveu tratado de Toxicologia, o Livro dos Venenos, além de textos combinando Ciência contemporânea, magia e Astrologia.

14. **Ali ibn al-Abbas al-Majusi ou Haly Abbas** (?–994): médico e psicólogo persa, viveu grande parte da vida em Bagdá, onde escreveu *Kitab al-Maliki* ou *Livro Completo do Arte Médica*, sobre Medicina e Psicologia. Enfatizou a necessidade da relação saudável entre médico e paciente, ética médica no tratamento clínico, além da importância da preservação da saúde pela dieta e cura natural, utilizando somente medicamentos ou drogas como último recurso. Pioneiro em Psicofisiologia e Medicina Psicossomática, Neuroanatomia e Neurofisiologia do cérebro humano, abordou vários transtornos mentais. Com al-Razi e Avicena (980–1037) foi 1 dos médicos mais traduzidos para o Latim na Idade Média.

15. **Abul Faraj Muhammad bin Ishaq al-Nadim** (?–995): estudioso e bibliotecário persa. Famoso autor do livro *Kitab al-Fihrist*, índice dos livros de todas as nações, árabes e não-árabes, de todos os ramos do conhecimento, informações sobre autores e compiladores existentes desde o início da Ciência Antiga até o período contemporâneo da pesquisa. Descreveu genealogia, data de nascimento, tempo de vida, tempo de morte, lugar de origem, comentários e críticas sobre méritos e falhas de cada autor, tamanho do livro e número de páginas, a fim de o leitor não ser enganado por copistas desejosos de usar versões mais curtas das obras.

16. **Abu Ali Ahmad ibn Muhammad ibn Yaqub Ibn Miskawayh** (932–1030): filósofo, cientista, poeta e historiador persa. Atuou politicamente durante a era buída, grupo político-religioso xiíta responsável pelo controle da região de Bagdá durante os anos 934 a 1055, mesmo aceitando a autoridade formal do califa. A influência de Ibn Miskawayh abrange o campo da Ética, conduta moral e melhoria do caráter, foi pioneiro em descrever o conceito de evolução sob o prisma da Biologia. Acredita-se ter sido ele o principal inspirador das ideias evolucionistas de Charles Darwin (1802–1882) quando estudou árabe.

17. **Abu Ali al-Hasan Ibn Al-Haytham ou Alhazen** (965–1040): filósofo, físico, astrônomo e matemático árabe. Publicou 7 livros de Óptica, originando esse ramo da Ciência. Confirmou a propagação da luz somente em linha reta e a formação da imagem na retina do olho. Descreveu fenômenos da refração da luz, refração atmosférica ao nascer e pôr do sol, natureza dos eclipses e arco-íris. Propôs o método científico segundo o qual a hipótese devia ser provada por experimentos, seguindo procedimentos sistemáticos e passíveis de serem reproduzidos. A obra influenciou o pioneiro da Ciência em Oxford, no Século XIII, Roger Bacon (1220–1292) e mais tarde o alemão Johannes Kepler (1571–1630). É considerado o pai da Física Experimental.

18. **Ibn Butlan** (1038–1075): médico cristão nestoriano, árabe ativo em Bagdá durante a *Idade de Ouro Islâmica*. Escreveu *Taqwim al-Sihhah*, tratado sobre higiene, dietética e exercício. Considerava a manutenção da boa saúde depender de 6 elementos: qualidade do ar; hábitos saudáveis, alimentação e consumo; exercitar e descansar; dormir; equilíbrio dos humores; moderação da alegria, raiva, medo e angústia. O tratado inclui várias tabelas sobre hábitos, ambientes, bebidas e gêneros alimentícios e respectivos efeitos fisiológicos no corpo humano.

19. **Abu Raiane Maomé ibne Amade al-Biruni** (973–1048): matemático, astrônomo e filósofo persa, fez estudos matemáticos introduzindo a ideia atual das coordenadas polares. Em 997, junto ao astrônomo Abul-Uafa (Século XI), observou a eclipse lunar (al-Biruni em Kath, e Uafa em Bagdá). Comparando os horários das observações foi possível calcular a diferença de longitude entre as cidades. Escreveu abrangente ensaio sobre cultura, ciência e a vida na Índia.

20. **Abu Ali al-Ḥusayn ibn Abd Allah ibn Sina ou Avicena** (980–1037): estudioso persa cujos escritos abrangeram diversas áreas do conhecimento, Filosofia, Matemática, Geometria, Astronomia, Geodésia, Mecânica, Biologia (plantas e animais), Lógica, Ética, Metafísica e Medicina, destacando-se a obra *Al-Qanun* ou O Cânone da Medicina. Obteve respostas para indagações por meio de sonhos lúcidos (provavelmente, experiências de projeção da consciência). Buscava reconciliar o neoplatonismo e o aristotelianismo, sofrendo censuras do catolicismo, sendo proscrito em 1210, mas as ideias influenciaram estudiosos, inclusive os cristãos, Alberto Magno (1200–1280) e Tomás de Aquino (1225–1274). Sugeriu a natureza infecciosa da tuberculose e outras doenças transmissíveis, como as sexuais. Descrevia com detalhes tratamentos à base de ervas, produtos animais, calor, frio, massagens, exercícios e dietas. Avicena era dualista, influenciado pelo neoplatonismo de Plotino (215–270) defendendo o conceito da alma ser separada e independente da matéria.

21. **Abul Amide Maomé ibne Maomé Algazali** (1058–1111): teólogo islâmico, jurista, filósofo, cosmólogo, psicólogo e místico de origem persa. Pioneiro da dúvida metódica e ceticismo, não evitou a adoção de postura mais dogmática ao final da vida, quando a vivência de certa experiência mística, interpretada como intuição direta de Deus, levou-o a pensar não ter mais necessidade de Filosofia, Razão ou Ciência, e afirmou ser a moralidade fonte da experiência mística direta da realidade superior espiritual. Escreveu mais de 70 livros, o mais marcante foi a obra *A Incoerência dos Filósofos*.

22. **Abu al-Walid Muhammad ibn Ahmad ibn Muhammad ibn Rushd ou Averróis** (1126–1198 e.c.): filósofo, médico, astrônomo e jurista canônico muçulmano, natural de Córdoba, atual Espanha, considerado 1 dos maiores comentaristas de Aristóteles. Considerou a existência do mundo independente a Deus, e a inexistência da providência divina. A interpretação da religião islâmica, proposta pelo *Comentador* afirmava existir verdades óbvias para o povo, místicas para o teólogo e científicas para o filósofo. Mas poderiam estar em desacordo, resultando na ideia de haver duas verdades, e 1 proposição podendo ser teologicamente falsa e filosoficamente verdadeira, e vice-versa. Importante obra de Averróis é *A Incoerência da Incoerência*, com pretensão de refutar os argumentos descritos na obra *A Incoerência dos Filósofos*. Averróis legou à Europa abordagem racionalista da Filosofia mudando o pensamento ocidental, à frente quase 5 séculos de Descartes (1596–1650) e do racionalismo matemático.

23. **Badi az-Zaman Abul-Izz ibn Ismail ibn ar-Razaz al-Jazari** (1136–1206): erudito, inventor, engenheiro mecânico, artesão, artista e matemático. Escreveu livro sobre dispositivos, autômatos e máquinas, influenciando o desenvolvimento de engenhos mecânicos na época, buscando a manipulação do ambiente e produção do maior conforto para o ser humano. Influenciou Leonardo da Vinci (1452–1519), criou o *virabrequim*, aparelho conversor do movimento giratório em linear e vice-versa, com o auxílio do eixo de transmissão, usado hoje nos veículos automotores. Escreveu o *Livro das Máquinas*, concluído em 1206, onde relatou inúmeros mecanismos capazes de acionar máquinas e bombas de água. Os relógios de água foram montados em museu na Tunísia, conforme descrição do livro, apresentando perfeito funcionamento.

24. **Muhammad ibn Muhammad ibn al-Hasan al-Tusi** (1201–1274): arquiteto, filósofo, médico, cientista e teólogo persa. Escreveu cerca de 150 obras, sendo considerado por muitos historiadores o criador da Trigonometria como disciplina matemática por direito próprio. Dei-

xou textos sobre ética, misticismo *sufi* e comentários sobre o uso do astrolábio. Ibn Khaldun (1332–1406) considerou Tusi o maior dos últimos cientistas persas. Criou o astrolábio linear, com maior facilidade de manuseio, e formulou teoria evolutiva onde minerais, vegetais e animais, inclusive o homem, evoluíam, porém algumas espécies desenvolveram-se mais, por seleção natural, de acordo com a adaptação ao ambiente. Tal conceito inspirou a Teoria da Evolução e da Seleção Natural, proposta por Darwin, no Século XIX.

25. **Abu Zayd Abd ar-Rahman ibn Muhammad ibn Khaldun al-Hadrami** (1332–1406): filósofo árabe, precursor das disciplinas Sociologia e Demografia, além de escritos na área de economia política. Principal legado é o registro histórico do desenvolvimento das culturas árabes e dos berberes. Desenvolveu a tese de análise do ciclo social segundo a qual toda sociedade, após tornar-se grande civilização, declina, sendo conquistada por grupo de bárbaros, e, ao consolidarem o controle sobre a sociedade conquistada, acabam atraídos pelos aspectos mais refinados, alfabetização e artes. Assimilados por tais práticas culturais tornam-se civilizados, até serem conquistados por novo grupo de bárbaros. Atribui-se a ele a primeira descrição do processo econômico relacionado ao aumento excessivo de impostos e consequente queda da arrecadação tributária (curva de Laffer).

Influenciologia. A Ciência floresceu sob a tutela árabe medieval, o conhecimento antigo atingiu novos patamares com as traduções e os novos estudos dos pesquisadores. Tal acúmulo de conhecimento ajudou a fundamentar o surgimento do Renascimento, movimento reurbanizador ocorrido no final da Idade Média na Europa Ocidental, impulsionando a Ciência.

Astronomia. Gerard de Cremona traduziu o *Almagesto*, de Cláudio Ptolomeu (90–168), do árabe para o Latim, além de diversos tratados de Aristóteles, Apolônio de Perga e autores árabes. Durante os Séculos XIII e XIV, a Astronomia firmou-se nas Universidades europeias e inspirou pesquisadores a buscar melhor explicação sobre movimentos planetários.

Medicina. Na Europa, cristã medieval, a Medicina era sustentada por rito de fé, saúde e salvação estavam intrinsicamente ligadas. A partir do Século X, com a expansão da influência da Escola Médica Salernitana, a Europa mostrou postura médica mais racional, fundamentada na tradução de textos antigos do árabe para o Latim, obras de Cláudio Galeno (129–217) e Discórides Anazarbeo (40–90), e os tratados medicinais árabes, como o do médico Ibn-Sina.

Razão. Os averroístas aceitaram, com Aristóteles, a concepção divina, o motor a mover o mundo sempre existente, e a teoria da dupla verdade: teológica, de interpretação alegórica e filosófica, demonstrada pela razão. Tal interpretação evoluiu, durante os Séculos XVIII e XIX, para a defesa da total autonomia da razão perante a fé.

Valores. A História da Ciência, quando sob tutela da *cultura árabe*, revestiu-se de valores singulares, cuja importância reverbera no mundo Ocidental. A primazia pela razão, o esforço desmedido pelo conhecimento, a ambição intelectual sustentada pela valorização do saber estrangeiro, a fome insaciável de novas ideias e o desassombro pesquisístico próprio dos sufistas medievais antigos demonstram a herança e a dívida evolutiva para com as consciências desse período.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Casa da Sabedoria, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aprofundamento da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
02. **Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático.
03. **Avanço mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.
04. **Casa do intelecto:** Mentalsomatologia; Neutro.
05. **Descrenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
06. **Fruto experimental:** Experimentologia; Homeostático.

07. **Holociclo:** Cosmocogniologia; Neutro.
08. **Irrazão:** Autorraciocinologia; Nosográfico.
09. **Parepistemologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
10. **Racionalidade completa:** Autodiscernimentologia; Neutro.
11. **Racionalidade empírica conscienciológica:** Holopesquisologia; Neutro.
12. **Racionalidade paracientífica:** Holomaturologia; Neutro.
13. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Rigor racionalístico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
15. **Taxologia do conhecimento:** Mentalsomatologia; Neutro.

ALGUNS PENSADORES ISLÂMICOS FORAM MUITO ALÉM DA CIÊNCIA E POLIMATIA, SENDO PERSEGUIDOS PELO EXEMPLARISMO E DEFESA DE IDEIAS FUNDAMENTADOS NO ABERTISMO, FRATERNIDADE E AUTEXPERIMENTAÇÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, admite ter dívida de gratidão para com a cultura árabe? Reconhece tal influência na formação do mundo contemporâneo?

Filmografia Específica:

1. *A Linguagem da Ciência.* **Título Original:** *The Language of Science.* **Série:** A Ciência e o Islã-EP1. **País:** Inglaterra. **Data:** 2009. **Duração:** 58 minutos. **Gênero:** História e Divulgação Científica. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Jim Al-Khalili. **Elenco:** Jim Al-Khalili; George Saliba; Simon Schaffer; Peter Pormann; Amira K. Bennison; Okasha El Daly; Ian Stewart; & Nader El-Bizri. **Companhia:** BBC. **Sinopse:** O físico Jim Al-Khalili viaja pela Síria, Irã, Tunísia e Espanha para contar a história do avanço científico ocorrido no mundo islâmico entre os Séculos VIII e XIV. O episódio trata desde a época do grande matemático al-Khwarizmi, responsável por estabelecer a Álgebra, a Ibn Sina, pioneiro em muitos aspectos da Medicina. Para Al-Khalili, nascido em Bagdá, esta também será jornada de autodescobertas.

2. *O Império da Razão.* **Título Original:** *The Empire of Reason.* **Série:** A Ciência e o Islã-EP2. **País:** Inglaterra. **Data:** 2009. **Duração:** 60 minutos. **Gênero:** História e Divulgação Científica. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Jim Al-Khalili. **Elenco:** Jim Al-Khalili; George Saliba; Simon Schaffer; Peter Pormann; Amira K. Bennison; Okasha El Daly; Ian Stewart; & Nader El-Bizri. **Companhia:** BBC. **Sinopse:** Al-Khalili viaja para o norte da Síria, onde o matemático e astrônomo al-Biruni estimou o tamanho da Terra, e estudiosos islâmicos ajudaram a transformar as práticas mágicas e ocultas da alquimia na Química Moderna. No Cairo, conta a história do extraordinário físico Ibn al-Haytham estabelecendo a moderna ciência da Óptica e a Física.

3. *O Poder da Dúvida.* **Título Original:** *The Power of Doubt.* **Série:** A Ciência e o Islã-EP3. **País:** Inglaterra. **Data:** 2009. **Duração:** 60 min. **Gênero:** História e Divulgação Científica. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Jim Al-Khalili. **Elenco:** Jim Al-Khalili; George Saliba; Simon Schaffer; Peter Pormann; Amira K. Bennison; Okasha El Daly; Ian Stewart; & Nader El-Bizri. **Companhia:** BBC. **Sinopse:** Al-Khalili procura pistas da revolução científica europeia nos Séculos XVI e XVII, fundamentada no mundo medieval islâmico. Viaja pelo Irã, Síria e Egito para descobrir os grandes avanços da Astronomia realizados por estudiosos islâmicos, decorrentes da obsessão pela Matemática. Após, visita a Itália, onde as ideias islâmicas influenciaram o Ocidente e o trabalho de Copérnico. Investiga a causa de o mundo islâmico declinar após os Séculos XVI e XVII.

Bibliografia Específica:

1. **Andrade,** Carlos Henrique Vianna de; *História Ilustrada da Medicina da Idade Média ao Século do Início da Razão: A Medicina no seu Contexto Sociocultural;* 386 p.; 12 caps.; 390 ilus.; 16 x 23 cm; enc.; *Baraúna;* São Paulo, SP; 2015; páginas 11 a 184.

2. **Lyons,** Jonathan; *A Casa da Sabedoria: Como a Valorização do Conhecimento pelos Árabes transformou a Civilização Ocidental;* 296 p.; 5 seções; 10 caps.; 1 cronologia; 14 ilus.; 581 refs.; alf.; 16 x 23 cm; *Jorge Zahar;* Rio de Janeiro, RJ; 2011.

R. A. C.